

RELATÓRIO E CONTAS 2008 / 82º EXERCÍCIO



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Consócios

No cumprimento das disposições estatutárias, submetemos à vossa apreciação o relatório e as contas do exercício de 2008.

As acções relevantes do 82º exercício encontram-se pormenorizadas neste relatório.

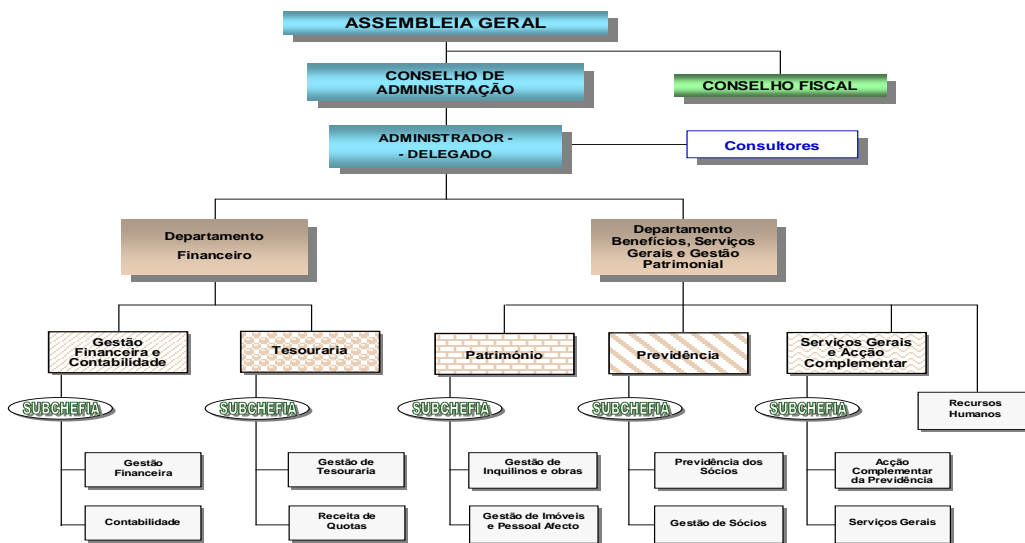
ÍNDICE

| | | |
|------|---|----|
| I. | A INSTITUIÇÃO..... | 3 |
| 1. | A Organização..... | 3 |
| 2. | A Aposentação de Colaboradoras..... | 4 |
| 3. | A Cessação Da Colaboração Do Assessor Informático | 4 |
| 4. | Os Órgãos Sociais..... | 4 |
| 5. | Funcionários e Demais Colaboradores | 4 |
| II. | A ACTIVIDADE SOCIAL..... | 5 |
| 1. | A Aprovação Do Novo Regulamento Do Plano Segurador | 5 |
| 2. | O Movimento associativo | 5 |
| 2.1. | O subsídio por morte..... | 5 |
| 2.2. | Rendas vitalícias constituídas e em vigor | 6 |
| 2.3. | Os Seguros Sociais Como Componente De Apoio À Reforma e à Protecção Da Família..... | 7 |
| 2.4. | O desenvolvimento das novas modalidades de seguros sociais. | 8 |
| 2.5. | Divulgação do Plano Segurador | 12 |
| 3. | A Gestão Financeira e Patrimonial..... | 12 |
| 3.1. | Os papéis de crédito | 12 |
| 3.2. | Depósitos Bancários e o conjunto do investimento (excepto imóveis) . | 13 |
| 3.3. | A exploração dos imóveis | 13 |
| 4. | Plano estratégico para 2009..... | 14 |
| 5. | O Octogésimo Segundo Exercício..... | 17 |
| 6. | Outras Actividades Sociais..... | 18 |
| 6.1. | Utilização dos Pavilhões do Centro de Férias da Foz do Arelho | 18 |
| 6.2. | Acordos e protocolos com outras entidades | 18 |
| 7. | Proposta Para Distribuição Do Saldo Líquido Do Exercício | 19 |

I. A INSTITUIÇÃO

1. A ORGANIZAÇÃO

Como base da reorganização, actualizamos a informação sobre os Recursos Humanos, apresentando o organograma em vigor:



e, ainda, o actual quadro de pessoal:

| PESSOAL | CATEGORIA | Nº |
|---------------------------|---------------------------|----|
| Dir. Departamento | Dir. Serviços | 2 |
| Subchefe | Chefe de Secção | 2 |
| Tesoureiro | Tesoureiro | 1 |
| Assistente Administrativo | Especialista | 2 |
| Assistente Administrativo | Principal | 1 |
| Assistente Administrativo | Assistente Administrativo | 11 |
| Telefonista/recepcionista | Telefonista/recepcionista | 1 |
| Porteiro | Porteiro | 1 |
| Auxiliar Serv. Gerais | Contínuo | 1 |
| Porteira/Prédio urbano | Porteira/Prédio urbano | 23 |

No âmbito da organização procurou-se ajustar a estrutura dos recursos, tendo em conta que as exigências se multiplicam, obrigando ao acompanhamento na área da formação.

2. A APOSENTAÇÃO DE COLABORADORAS

Em 2008 aposentaram-se duas Chefes de Secção: D. Maria Clara de Castro Sena Freirinha e D. Graça Maria da Costa Constantino Miguel, que dedicaram à Caixa mais de 30 anos de Serviço.

Em relação à primeira, salienta-se o seu desempenho, como Tesoureira, tendo participado com dedicação e competência no processo de reorganização.

O Conselho de Administração manifesta-lhes público reconhecimento e o louvor devido à qualidade dos seus Serviços.

3. A CESSAÇÃO DA COLABORAÇÃO DO ASSESSOR INFORMÁTICO

Desde a implementação da informática na CPME, em 1988, que o Senhor João Maria Amaral Pais de Faria participou em diversos projectos na área informática.

A sua competência permitiu que os Serviços da CPME ultrapassassem diversas dificuldades.

O Conselho de Administração agradece e louva publicamente a colaboração e a dedicação sempre manifestadas.

4. OS ÓRGÃOS SOCIAIS

Ao Conselho Fiscal e demais membros dos Órgãos Sociais o Conselho de Administração presta o seu reconhecimento pela forma empenhada e colaborante como têm participado na vida associativa da Instituição.

5. FUNCIONÁRIOS E DEMAIS COLABORADORES

Para os funcionários e demais colaboradores externos, que, dedicadamente, contribuíram para o resultado deste exercício, o reconhecimento deste Conselho.

II. **A** ACTIVIDADE SOCIAL

1. A APROVAÇÃO DO NOVO REGULAMENTO DO PLANO SEGURADOR

Foi aprovado em Assembleia Geral de 28/11/2008 e homologado por despacho Ministerial de 22/12/2008, o novo regulamento de benefícios, no âmbito dos seguros sociais, que abrange as seguintes modalidades:

Seguro de Vida Inteira; Seguro de Reforma;

Seguro de Prosseguimento de Estudos

Seguro de Maioridade; Seguro de Lazer

Capitais Diferidos com Opção; Capital Repartido; Capital Duplo.

2. O MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Para análise do movimento de sócios, apresentamos a distribuição nas duas vertentes, que passamos a referir:

Artº 1º do Estatuto – Subsídio por morte (modalidade da constituição da Caixa).

Artº 1º A do Estatuto – Seguros Sociais, implementados em 2002.

2.1. O SUBSÍDIO POR MORTE

O desenvolvimento, no exercício, em relação ao subsídio por morte, é o seguinte:

Subsídio por morte (artº. 1º do estatuto)

| Anos | Nº Início do ano | Falecidos | | Transf. em renda vitalícia | Anulação Susp. | Demissão | Sócios contribuintes | | |
|------|------------------|-----------|--------------|----------------------------|----------------|----------|----------------------|----------------|-----------------|
| | | Susp. | Com direitos | | | | Total | Direitos Susp. | A pagar Quotasr |
| 2006 | 13 825 | 4 | 184 | 20 | 2 | 7 | 13 621 | 904 | 12 717 |
| 2007 | 13 618 | 8 | 199 | 17 | 22 | 16 | 13 359 | 890 | 12 469 |
| 2008 | 13 347 | 4 | 215 | 16 | 121 | 8 | 12 995 | 773 | 12 222 |

* A idade média destes sócios eleva-se a 66,50 anos.

A redução do número de sócios suspensos integra-se num programa que vem sendo desenvolvido pelos Serviços, pela aplicação das disposições estatutárias, relativamente à falta de contacto com sócios suspensos há mais de 20 anos.

O benefício do rateio sobre o subsídio subscrito é realçado no quadro seguinte, relativo a sócios falecidos no último triénio:

Subsídios Legados

| Designação | 2006 | 2007 | 2008 |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|
| Sócios falecidos | 184 | 199 | 215 |
| Sócios falecidos com direitos suspensos | 4 | 8 | 4 |
| Subsídios subscritos | 31.284,03 | 39.108,25 | 39.429,11 |
| Subsídios legados correspondentes | 102.815,19 | 113.443,17 | 138.249,89 |
| Maior subsídio legado | 2.193,29 | 3.140,68 | 5.993,48 |
| Menor subsídio legado | 60,35 | 59,35 | 56,73 |

2.2. RENDAS VITALÍCIAS CONSTITUÍDAS E EM VIGOR

A renda vitalícia resulta da transformação da reserva matemática do subsídio por morte, após a aposentação do sócio, como alternativa ao recebimento, em vida do sócio, de um benefício resultante dos descontos efectuados.

O quadro seguinte reflecte a evolução verificada no último triénio.

Rendas vitalícias constituídas e em vigor

Valores em Euros

| Beneficiários / Valor | 2006 | 2007 | 2008 |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Transformação em renda vitalícia | 20 | 17 | 16 |
| Sócios pensionistas | 311 | 323 | 329 |
| Beneficiários de sócios | 81 | 80 | 74 |
| Beneficiários do extinto Montepio do Professorado Primário | 51 | 51 | 50 |
| Totais | 443 | 454 | 453 |
| Rendas vitalícias (s/bonificação) | 16.356,17 | 17.194,51 | 18.510,18 |

2.3. OS SEGUROS SOCIAIS COMO COMPONENTE DE APOIO À REFORMA E À PROTECÇÃO DA FAMÍLIA

Os seguros sociais implementados em 2002 projectam-se nos seguintes termos:

Em benefício do sócio – **Seguro de Reforma e Seguro de Lazer**

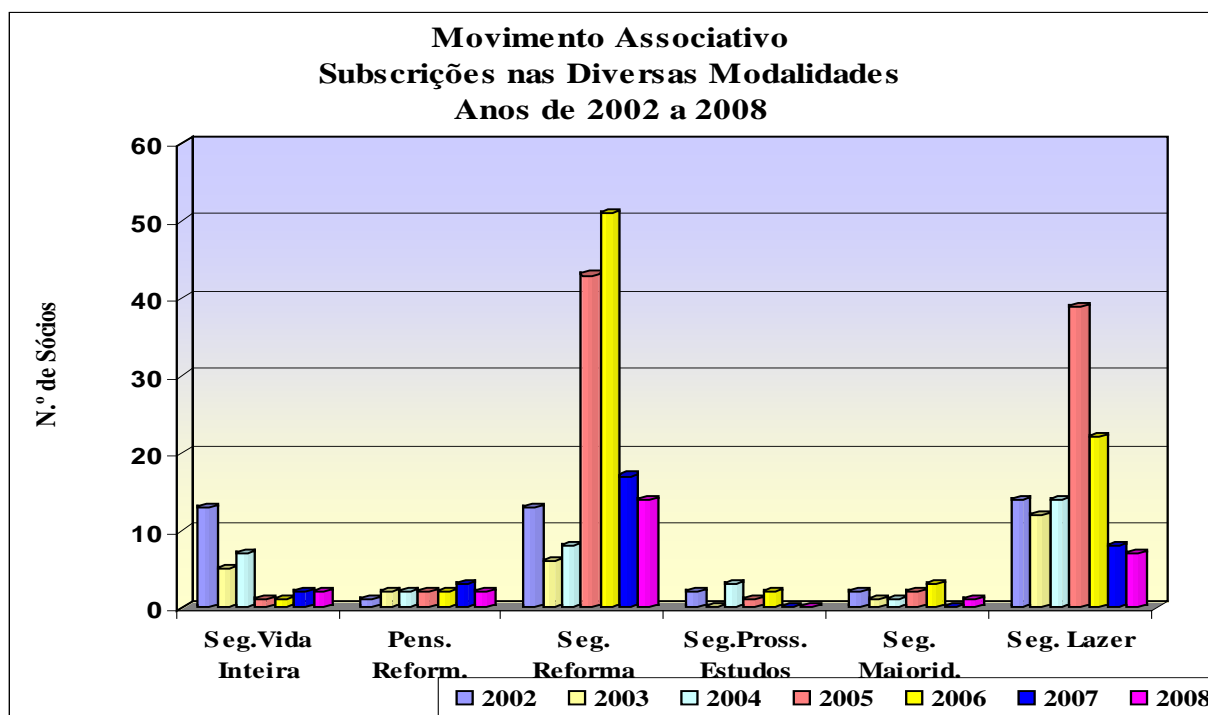
Em benefício da família do sócio - **Seguro de Vida Inteira; Seguro de Prosseguimento de Estudos e Seguro de Maioridade**

No exercício de 2008 venceu-se a primeira semestralidade de um Seguro de Prosseguimento de Estudos, pelo que o Balanço apresenta a provisão subdividida em Seguro de Prosseguimento de Estudos – Formação e Curso.

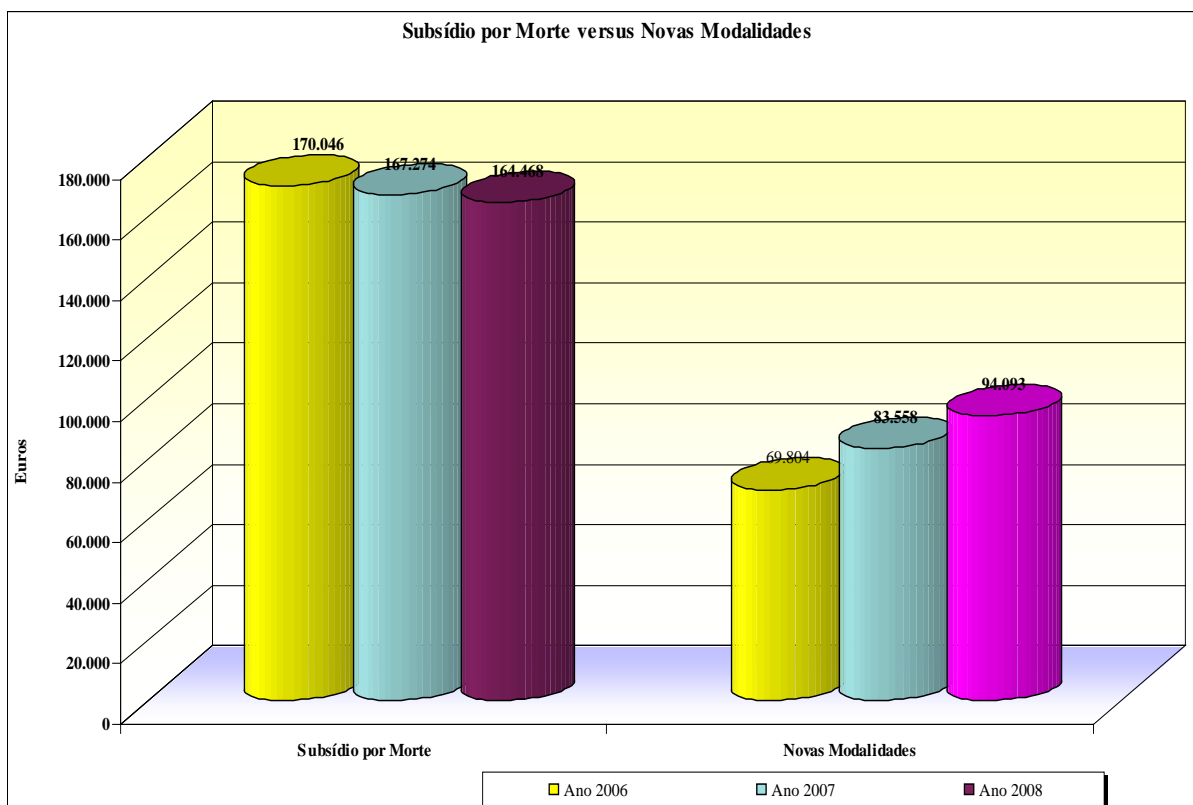
O movimento de sócios e subscrições disponibiliza-se no quadro e gráfico seguintes:

Seguros sociais (artº. 1º A do Estatuto)

| Ano | SVI | PR | SR | SPE | SM | SL | Total Subscrições | Total Novos sócios |
|-------------|----------|----------|-----------|----------|----------|----------|-------------------|--------------------|
| 2006 | 1 | 2 | 51 | 2 | 3 | 22 | 81 | 66 |
| 2007 | 2 | 3 | 17 | 0 | 0 | 8 | 30 | 20 |
| 2008 | 2 | 2 | 14 | 0 | 1 | 7 | 26 | 17 |



* A idade média destes sócios eleva-se a 49 anos.



O total anual das quotas recebidas encontra-se expresso neste gráfico, comparando as modalidades de seguros de 1926 com as implementadas em 2002.

2.4. O DESENVOLVIMENTO DAS NOVAS MODALIDADES DE SEGUROS SOCIAIS.

Face à experiência com os seguros praticados e as condicionantes com que se debatem os profissionais, promoveu-se o estudo de outras modalidades, que foram aprovadas em Assembleia Geral de 28/11/2008 e cujo detalhe se apresenta.

Assim, o plano de seguros, a partir de Janeiro de 2009 é o seguinte:

| DESCRIÇÃO DOS BENEFÍCIOS E CONDIÇÕES | EM BENEFÍCIO DO SÓCIO/FAMÍLIA | | |
|--|-------------------------------|---------------------------|---------------------------|
| | Capitais Diferidos com Opção | Capital Repartido | Capital Duplo |
| Pagamento de 5 em 5 anos , de 1/3 ou 1/4 do capital, conforme o prazo:15 ou 20 anos. | SIM | | |
| Pagamento de um capital a 1/3, 2/3 e fim do prazo que pode ser 15, 18, 21 ou 24 anos. Pagamento da totalidade do capital em caso de morte do Subscritor antes de terminar o prazo. | | SIM | |
| Pagamento de um capital no fim do prazo de 15, 20, 25 anos, em caso de vida do Subscritor. Pagamento de um capital se o Subscritor falecer, antes ou depois de terminar o prazo. | | | SIM |
| Sujeito a aprovação médica | SIM (caso geral) | SIM | SIM |
| Não sujeito a aprovação médica | Se for liberado | | |
| Idade limite de subscrição | 61 ** (90 se for liberado) | 61 ** mas idade+prazo ≤81 | 61 ** mas idade+prazo ≤81 |
| Limite conjunto do valor das subscrições nesta e noutras modalidades | NÃO TEM | 25.000 € | 25.000 € |
| Valores mínimo e máximo de subscrição no plano A (0%) - Capital e quota constantes | 1.200 € - 24.000 € | 1.000 € - 25.000 € | 1.000 € - 25.000 € |
| Valores mínimo e máximo de subscrição no plano B (5%) - Capital e quota crescentes 5% ao ano em progressão geométrica | 600 € - 12.000 € | 500 € - 12.500 € | 500 € - 12.500 € |
| Empréstimos sobre as quotas pagas para a modalidade | NÃO | NÃO | NÃO |
| Empréstimos sobre as reservas matemáticas | SIM | SIM | SIM |
| Levantamento de quotas pagas para a modalidade | NÃO | NÃO | NÃO |
| Resgate | SIM | SIM | SIM |
| ** Idade Actuarial | | | |

| DESCRIÇÃO DOS BENEFÍCIOS E CONDIÇÕES | EM BENEFÍCIO DO SÓCIO | |
|---|-----------------------|--------------------|
| | Reforma | Lazer |
| Pagamento de um capital ao Subscritor quando atingir 65 anos | SIM | |
| Pagamento de um capital ao Subscritor no termo do prazo escolhido: 15, 20, 25 anos | | SIM |
| Sujeito a aprovação médica | NÃO | NÃO |
| Idade limite de subscrição | 55 | 61 ** |
| Limite conjunto do valor das subscrições nesta e noutras modalidades | NÃO TEM | NÃO TEM |
| Valores mínimo e máximo de subscrição no plano A (0%) - Capital e quota constantes | 1.000 € - 25.000 € | 1.000 € - 25.000 € |
| Valores mínimo e máximo de subscrição no plano B (5%) - Capital e quota crescentes 5% ao ano em progressão geométrica | 500 € - 12.500 € | 500 € - 12.500 € |
| Empréstimos sobre as quotas pagas para a modalidade | SIM | SIM |
| Empréstimos sobre as reservas matemáticas | NÃO | NÃO |
| Levantamento de quotas pagas para a modalidade | SIM | SIM |
| Resgate | NÃO | NÃO |
| ** Idade Actuarial | | |

| DESCRIÇÃO DOS BENEFÍCIOS E CONDIÇÕES | EM BENEFÍCIO DA FAMÍLIA DO SÓCIO | | |
|---|----------------------------------|----------------------------|----------------------------|
| | Vida Inteira | Prosseguimento de Estudos | Maioridade |
| Pagamento de um capital em caso de morte do Subscritor | SIM | | |
| Pagamento de 12 semestralidades a um jovem, indicado pelo Subscritor, a partir do momento em que aquele completar 18 anos | | SIM | |
| Pagamento de um capital a um jovem, indicado pelo Subscritor, quando aquele atingir 18 anos | | | SIM |
| Sujeito a aprovação médica | SIM | SIM (caso geral) | SIM (caso geral) |
| Não sujeito a aprovação médica | | Se for liberado | Se for liberado |
| Idade limite de subscrição | 61 ** | 61 ** (90 se for liberado) | 61 ** (90 se for liberado) |
| Limite conjunto do valor das subscrições nesta e noutras modalidades | 25 000 € | 25.000 € (*) | 25.000 € |
| Valores mínimo e máximo de subscrição no plano A (0%) - Capital e quota constantes | 1.000 € - 25.000 € | 250 € - 2 500 € | 1.000 € - 25.000 € |
| Valores mínimo e máximo de subscrição no plano B (5%) - Capital e quota crescentes 5% ao ano em progressão geométrica | 500 € - 12.500 € | 150 € - 1 500 € | 500 € - 12.500 € |
| Empréstimos sobre as quotas pagas para a modalidade | NÃO | NÃO | NÃO |
| Empréstimos sobre as reservas matemáticas | SIM | SIM | SIM |
| Levantamento de quotas pagas para a modalidade | NÃO | NÃO | NÃO |
| Resgate | SIM | SIM | SIM |
| * Para este efeito a subscrição é multiplicada por 10 | | | |
| ** Idade Actuarial | | | |

2.5. DIVULGAÇÃO DO PLANO SEGURADOR

De acordo com o plano estratégico, investiram-se esforços na divulgação dos seguros e demais benefícios, junto do público alvo, disperso por Serviços e estabelecimentos de Ensino.

O incentivo à poupança procura chegar junto dos possíveis candidatos, manifestando-se a abordagem com sinais positivos pela imagem e conhecimento.

O aumento das subscrições tem evoluído positivamente, pese embora o momento de crise.

3. A GESTÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

3.1. OS PAPÉIS DE CRÉDITO

Os títulos de obrigações consolidados de 1940 e de 1942, apresentam, à data de 31 de Dezembro, uma cotação inferior ao preço de compra, sendo a menos valia superior à de 31 de Dezembro de 2007. Porém, como as taxas de rendimento fixo de 4% e 3%, se aplicam sobre o valor nominal, o rendimento mantém-se.

A diferença de rendimento representada no quadro seguinte, deve-se ao facto dos juros do último trimestre dos Consolidados a 4% só terem sido disponibilizados em Janeiro de 2009.

A evolução dos últimos anos é discriminada no quadro que se segue:

Carteira global de títulos – Consolidados de 1940 e 1942

Valores em euros

| Anos | Cotações | | | Rendimento |
|-------------|------------------|------------------|-------------------|-----------------|
| | Compra | 31 de Dezembro | Valias (+/-) | |
| 2006 | 73 049,46 | 44 661,29 | -28 388,17 | 2 300,38 |
| 2007 | 73 049,46 | 45 750,64 | -27 298,82 | 2 300,38 |
| 2008 | 73 049,46 | 32 037,79 | -41 011,67 | 2 165,71 |

Durante o exercício foi introduzida no Balanço a alteração respeitante à conta Ajustamentos Financeiros, relativa aos Títulos da Dívida Pública, que transitou do Passivo para o Activo.

3.2. DEPÓSITOS BANCÁRIOS E O CONJUNTO DO INVESTIMENTO (EXCEPTO IMÓVEIS)

A prudência da gestão, implícita nas disposições estatutárias e regulamentares, nomeadamente no que respeita às aplicações financeiras, e a situação do mercado não têm permitido grandes alterações nestes investimentos.

Ilustra-se esta situação com os quadros seguintes, que reflectem a composição do investimento e o respectivo rendimento, nos últimos três anos.

Composição do investimento em 31 de Dezembro (excepto imóveis)

Valores em Euros

| Anos | Dep. a Prazo | Papéis de Crédito | Empréstimos | Totais |
|-------------|---------------------|-------------------|-------------------|---------------------|
| 2006 | 2 270 000,00 | 73 049,46 | 390 166,92 | 2 733 216,38 |
| 2007 | 2 134 000,00 | 73 049,46 | 401 390,12 | 2 608 439,58 |
| 2008 | 1 984 000,00 | 73 049,46 | 367 741,22 | 2 424 790,68 |

Rendimentos destas aplicações

Valores em Euros

| Anos | Dep. a Prazo | Papéis de Crédito | Empréstimos | Totais |
|-------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| 2006 | 66 723,87 | 2 300,38 | 24 102,63 | 93 126,88 |
| 2007 | 91 394,45 | 2 300,38 | 20 069,30 | 113 764,13 |
| 2008 | 107 026,87 | 2 165,71 | 17 142,03 | 126 334,71 |

3.3. A EXPLORAÇÃO DOS IMÓVEIS

Efectivaram-se obras de conservação geral nos seguintes edifícios: Av. Duque de Loulé, 93/95B; Av. Almirante Reis, 250; Av. Defensores de Chaves, 36; Rua Capitão Renato Baptista, 27/27A; Rua Tenente Espanca, 26/26C; Av. Estados Unidos da América, 38/38A e Av. Estados Unidos da América, 130, que contribuíram para a valorização dos edifícios, conforme se expressa no mapa detalhado dos imóveis.

Foram realizadas, ainda, obras de carácter urgente e inadiável nos seguintes imóveis: Rua Nova da Trindade, nº1/1D; Av. da Liberdade 1/7 e Rua da Glória, 2A; Rua 1º de Dezembro, 55/65 e Rua Sampaio Pina, 2/14. Também estas contribuíram para a valorização dos imóveis.

Concretizaram-se, no exercício, 24 novos contratos de arrendamento, de natureza habitacional e não habitacional.

O quadro seguinte identifica os dados estatísticos do triénio.

Investimento e exploração de imóveis

Valores em euros

| Referências | 2006 | 2007 | 2008 |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Investimento (Grandes obras) | 848 690,39 | 584 435,48 | 591 950,92 |
| Rendas cobradas e Benef. de penalidades contratuais | 1 532 625,91 | 1 635 607,63 | 1 688 937,29 |
| Despesas de exploração | 594 236,89 | 596 544,75 | 436 838,43 |
| Resultado de exploração | 938 389,02 | 1 039 062,88 | 1 074 878,57 |

Tal como se refere no plano estratégico, a recuperação de andares devolutos tomou novas proporções, pelo que o investimento nesta área será o grande objectivo para o ano de 2009.

4. PLANO ESTRATÉGICO PARA 2009

Nos termos da alínea e) do Art.º 20º do Estatuto da Caixa de Previdência do Ministério da Educação, na sua redacção do Decreto-Lei n.º 193/97, de 29 de Julho, o Conselho de Administração elaborou o programa de actividades para o exercício de 2009, que contempla a seguinte estratégia:

1. ATRIBUIÇÃO AOS SÓCIOS DOS BENEFÍCIOS ESTATUTÁRIOS

Estes incluem, designadamente:

- a) Pagamento de subsídios por morte aos herdeiros dos sócios falecidos;
- b) Pagamento aos beneficiários de rendas vitalícias, instituídas pelo sócio, através da transformação do valor do subsídio constituído;
- c) Pagamento de seguros sociais e benefícios, nos termos do regulamento aprovado;
- d) Projecção de novas modalidades de seguros sociais, para maior cobertura, no âmbito da protecção do sócio e da sua família;
- e) Concessão aos sócios de empréstimos de âmbito caracterizadamente social: para construção ou compra de habitação própria; para obras em casa própria; para ocorrer a despesas com cuidados de saúde do sócio ou do seu

agregado familiar; para aquisição de equipamento educativo e profissional, bolsas de estudo ou ainda para outras finalidades, que se encontrem estabelecidas estatutariamente;

- f) Concessão de empréstimos, não incluídos na alínea anterior, aos sócios subscritores de determinadas modalidades de seguro que os permitem, sobre o valor das respectivas reservas matemáticas, nuns casos, ou sobre o valor das quotas pagas, noutros casos;
- g) Propiciar aos sócios condições preferenciais no arrendamento de fogos em imóveis propriedade da Caixa;
- h) Facultar aos sócios e seus agregados familiares estadas nos pavilhões, de sua propriedade, localizados no Centro de Férias do INATEL, na Foz do Arelho e cuja exploração é da responsabilidade desta Fundação.

2. DIVULGAÇÃO JUNTO DO SEU MERCADO POTENCIAL DOS BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

O mercado potencial da Caixa de Previdência é constituído pelo universo dos que exercem ou exerceram funções docentes ou não docentes no Ministério da Educação e do Ensino Superior, e nos Serviços por eles tutelados, bem como no ensino particular e cooperativo.

Reforçar a divulgação dos benefícios disponibilizados, quer através de site próprio, quer por folhetos, brochuras e cartazes, considerando que, em 28/11/2008, foram aprovadas novas modalidades de Seguros Sociais.

3. GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Prosseguir as acções de formação do pessoal e planificar os estudos adequados à certificação de qualidade.

4. ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO INFORMÁTICA

4.1. DESENVOLVIMENTO EM TERMOS DE HARDWARE E SOFTWARE.

Na sequência da aprovação das novas modalidades de seguros deverá desenvolver-se o sistema informático para resposta às aplicações de software.

Na sequência dos trabalhos iniciados nos últimos anos, deverá desenvolver-se a reorganização dos serviços internos, salientando-se, no âmbito informático, a comunicação com o exterior e a necessidade do permanente acompanhamento das aplicações de software e do hardware.

4.2. CLASSIFICAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS EM ARQUIVO.

Deverá dar-se continuidade ao processo de classificação de documentos para microfilmagem ou digitalização, com vista a uma reorganização dos arquivos da Caixa, em termos de modernidade, economia de espaço e facilidade de consulta.

5. DINAMIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE EXPLORAÇÃO DOS IMÓVEIS.

5.1. CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS E DE FOGOS HABITACIONAIS.

Os imóveis propriedade da Caixa, integram o seu capital financeiro e constituem a principal fonte de auto financiamento.

O número de prédios e a sua antiguidade obrigam a programas e cuidados específicos em obras de conservação que compreendem: conservação exterior; remodelação de elevadores; colunas de electricidade, gás e águas.

Também a recuperação de andares devolutos, tomou novas proporções em função das alterações sucessivas das leis do arrendamento.

Criar novo Mapa de Obras, de modo a definir as prioridades com vista a melhorar os aspectos fundamentais do parque imobiliário e desenvolver em 2009 a recuperação de andares para colocação no mercado de arrendamento, com vista à melhoria da taxa média de rendimento, como garante da solidez da Instituição.

5.2. DINAMIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE GESTÃO DOS IMÓVEIS, TENDO EM VISTA:

- a) a actualização dos seguros contra incêndio;
- b) a actualização do immobilizado.

6. RENEGOCIAÇÃO COM O INATEL DAS CONDIÇÕES DE EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE FÉRIAS.

Revisão da Convenção com o INATEL, de acordo com as conversações iniciadas há alguns anos.

5. O OCTOGÉSIMO SEGUNDO EXERCÍCIO.

No cumprimento das disposições estatutárias vigentes e de acordo com o parecer da empresa de auditoria, Sousa Santos & Associados, Lda., procedeu-se à alteração da contabilização das reservas matemáticas das rendas vitalícias, do subsídio por morte e outros seguros sociais, que deixaram de figurar no Capital Próprio, passando para o Passivo. Idêntico tratamento foi utilizado para as Melhorias do Rateio, conforme se refere no anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados.

Indica-se de seguida a estatística sobre as parcelas de rendimento e respectivas taxas:

Posição de cada parcela dos valores de rendimento no seu valor final

| Anos | 2006 | 2007 | 2008 |
|----------------------------|--------|--------|--------|
| Papéis de crédito | 0,15 % | 0,15 % | 0,14% |
| Prédios de rendimento | 94,18% | 94,49 | 94,67 |
| Hipotecas para habitação | 0,74 % | 0,55 % | 0,47 % |
| Hipotecas para obras | 0,17% | 0,17% | 0,28% |
| Depósitos em Bancos | 4,72 % | 4,62% | 4,41% |
| Empréstimo Apoio à Família | 0,03 % | 0,03 % | 0,02 % |

Taxas médias de rendimento:

| | | | |
|-------------------|--------------|--------------|--------------|
| Taxa geral | 2,08% | 2,29% | 2,37% |
|-------------------|--------------|--------------|--------------|

Decomposição:

| | | | |
|----------------------------|--------|--------|--------|
| Papéis de crédito | 3,15 % | 3,15 % | 2,96 % |
| Prédios de rendimento | 2,01 % | 2,19 % | 2,24 % |
| Hipotecas para habitação | 5,07 % | 5,41 % | 5,48% |
| Hipotecas para obras | 5,40 % | 5,12 % | 2,47 % |
| Depósitos em Bancos | 2,86 % | 3,93 % | 4,78 % |
| Empréstimo Apoio à Família | 5,08% | 4,70% | 4,57% |

A evolução positiva da taxa média de rendimento manifesta a evolução consolidada do sistema.

A gestão dos investimentos carece de permanente atenção, nomeadamente nos imóveis e nos empréstimos a sócios.

A taxa das hipotecas para obras deve-se à reduzida expressão desta parcela de rendimento e à evolução do único processo em fase de instrução de obra. Nos termos regulamentares, a amortização inicia-se no final da obra, com a apresentação da respectiva licença Camarária.

6. OUTRAS ACTIVIDADES SOCIAIS

6.1. UTILIZAÇÃO DOS PAVILHÕES DO CENTRO DE FÉRIAS DA FOZ DO ARELHO

A utilização dos dois pavilhões, propriedade desta Caixa, manteve-se estável, tendo feito uso dos mesmos 41 sócios e 70 familiares.

6.2. ACORDOS E PROTOCOLOS COM OUTRAS ENTIDADES

Mantêm-se os acordos e protocolos com diversas entidades na área do turismo, da assistência e das clínicas médicas e outros, com o benefício de descontos para os sócios que directamente contactam as entidades pretendidas, publicitadas no site da CPME.

7. PROPOSTA PARA DISTRIBUIÇÃO DO SALDO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Nos termos das disposições estatutárias e seguindo os critérios de prudência adoptados nos últimos exercícios, entende-se fundamentar a proposta de aplicação do resultado, com base no reforço das reservas, sem descer as percentagens de distribuição de melhorias pelos subscritores.

O exercício de 2008 foi concluído com um resultado líquido de **€293.748,44**.

Nestas circunstâncias, propomos que se considere:

1º - O critério já adoptado na distribuição da parte do resultado, destinado a melhorias, com o objectivo de seguir um procedimento uniforme para todas as modalidades e que contemple equitativamente todas as subscrições;

2º - Na distribuição do resultado, de acordo com o critério acima indicado, se mantenha:

- a) O reforço do Fundo de Reserva Legal, com um valor superior ao mínimo fixado no parágrafo 3º do artº. 23º dos Estatutos;
- b) O reforço do Fundo de Reserva Extraordinária;
- c) O reforço da Reserva Extraordinária para Beneficiação de Imóveis;
- d) A distribuição de uma parte, sob a forma de melhorias, pelas subscrições das diversas modalidades de previdência;
- e) A valorização das rendas vitalícias em pagamento, ainda como parte da distribuição do resultado destinado a melhorias, nas seguintes condições:
 - e1) Manter o valor da renda mínima anual em 18 euros;
 - e2) Valorizar as demais rendas em 2%, sobre o valor processado no ano anterior;
 - e3) Excluir dessa valorização de 2% as rendas iniciadas em 2008 e 2009.

Nestes termos propomos, ainda:

1º Que se aprove o seguinte procedimento para a distribuição da parte do resultado do exercício destinada a melhorias das subscrições de todas as modalidades de previdência:

- a) Repartição do valor atribuído, proporcionalmente ao valor global das reservas matemáticas constituídas para cada modalidade (incluindo a prevista no artº. 1º dos Estatutos);
- b) Distribuição do valor global correspondente a cada modalidade, por cada uma das respectivas subscrições, proporcionalmente ao montante das quotas pagas, por cada uma delas.

2º Que nos termos dos parágrafos 2º e 3º do artº. 23º dos Estatutos e, de acordo com o critério definido no número 1º, propomos, também, que ao resultado do exercício, de **293.748,44 euros**, seja dada a seguinte aplicação (valores em euros):

| | | |
|---|-------------------|-----------|
| a) Para Fundo de Reserva Legal | 29% | 85.187,05 |
| b) Para Fundo de Reserva Extraordinária | 28% | 82.249,56 |
| c) Para Reserva Extraordinária para Beneficiação de Imóveis | 30% | 88.124,53 |
| d) Para distribuição pelos subscritores das diversas modalidades de previdência, na plenitude dos seus direitos sociais em 31/12/2008, 12%, assim, repartidos: | | |
| - Subsídio por Morte | | 32.810,69 |
| - Seguro de Vida Inteira | | 325,74 |
| - Pensões de Reforma | | 330,82 |
| - Seguro de Reforma | | 841,76 |
| - Seguro de Pros. de Estudos – Formação | | 138,96 |
| - Seguro de Pros. de Estudos – Curso | | 16,70 |
| - Seguro de Maioridade | | 121,62 |
| - Seguro de Lazer | <u>663,52</u> 12% | 35.249,81 |

e) Para complemento das pensões de renda vitalícia a pagar durante o ano de 2009, nas condições atrás indicadas.

1% 2.937,48

Totais

100% 293.748,44

Lisboa, 9 de Março de 2009

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) *António Manuel Dias Farinha*

Nuno Tavares

José António Coelho Antunes

João Luís Cabral Picão Caldeira

Libânia Madalena Mateus Morais Mamede

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

RELATÓRIO ACTUARIAL

31 de Dezembro de 2008

Na data de referência deste relatório, a **CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** tinha 302 subscrições nas seis novas modalidades de seguro social, correspondendo a este número um aumento de 6,0% em relação ao ano anterior. É uma variação menor que a verificada há um ano, esperando-se que esta tendência seja invertida com a entrada em vigor das modalidades aprovadas no final do ano passado e já disponíveis para subscrição.

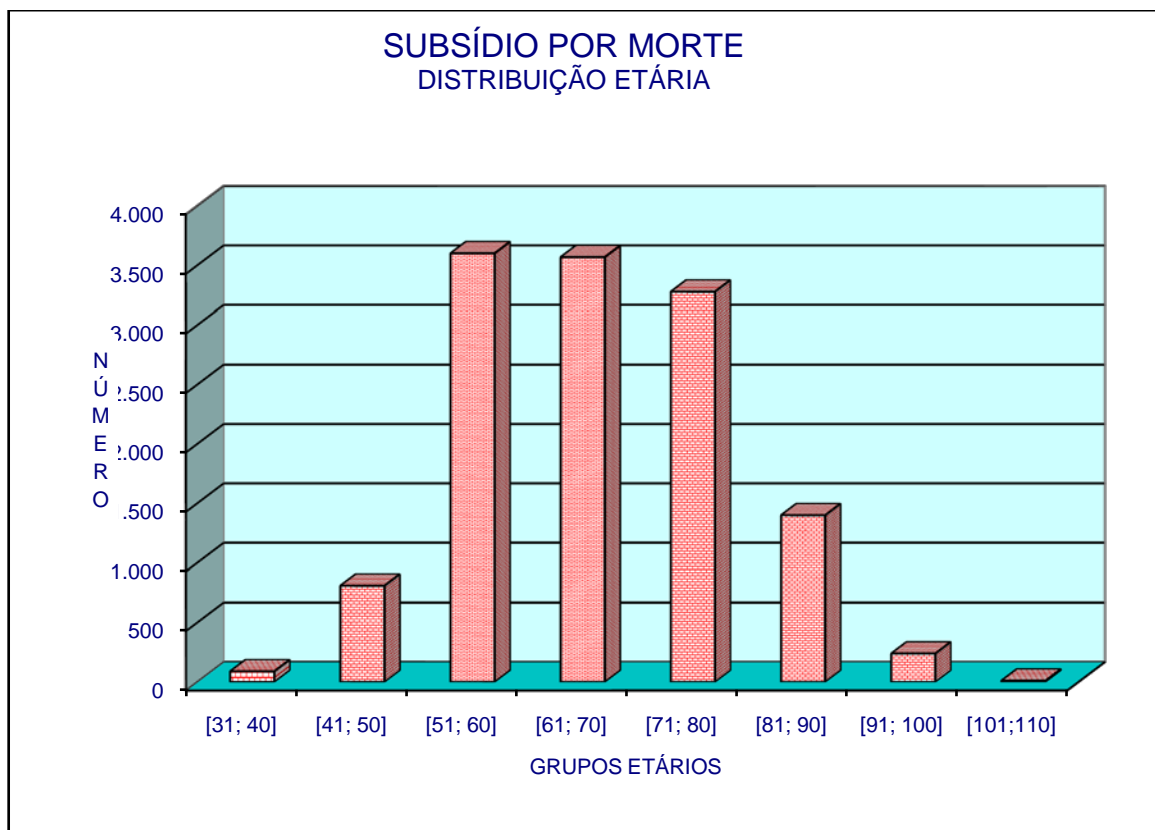
Na maior parte deste relatório continuamos a distinguir as modalidades antigas das introduzidas em 2002, uma vez que ainda não é prático comparar os valores quantificados relativamente a umas e outras. Em todos os quadros inseridos as grandezas financeiras estão expressas em euros.

1. MODALIDADES ANTIGAS

Em 31 de Dezembro de 2008, contavam-se 12.995 subscrições em Subsídio por Morte (das quais 773 correspondiam a sócios suspensos) e 453 Rendas Vitalícias. O número de subscrições em Subsídio por Morte continua a decrescer e o número de sócios suspensos voltou a diminuir. A distribuição das subscrições é apresentada no quadro que a seguir se insere, sendo as Rendas Vitalícias expressas no seu valor anual:

| Modalidades | Número de subscrições | Valores subscritos e melhorias | Quotização anual |
|--------------------|-----------------------|--------------------------------|------------------|
| Subsídio por Morte | 12.995 | 9.559.006,22 | 163.155,96 |
| Rendas Vitalícias | 453 | 18.750,95 | |

A distribuição etária dos sócios subscritores de Subsídio por Morte, incluindo os suspensos, está representada no seguinte gráfico, que só difere do anterior por apresentar uma aproximação entre as alturas das colunas correspondentes aos escalões [51; 60] e [61; 70]:



A idade média desta população passou para 67 anos. Se se tivessem considerado também os subscritores das novas modalidades, a idade média seria 66 anos, o que mostra que o respectivo peso continua a fazer-se sentir.

As reservas matemáticas referentes ao Subsídio por Morte e às Rendas Vitalícias ascendem a **5.195.454,59 €**, parceladas da seguinte forma:

| Modalidades | Reservas matemáticas |
|--------------------|----------------------|
| Subsídio por Morte | 5.086.352,98 |
| Rendas Vitalícias | 109.101,61 |
| Total | 5.195.454,59 |

2. MODALIDADES INTRODUZIDAS EM 2002

Estas modalidades contam, como se referiu antes, com 302 subscrições. O quadro que se segue mostra, como é habitual, a sua distribuição, idades médias e valores actuais das subscrições, melhorias e da quotização mensal.

As subscrições de Pensões de Reforma referem-se ao valor anual e as de Seguro de Prosseguimento de Estudos referem-se a uma semestralidade. Por este motivo, não se apresenta a soma das subscrições e das melhorias.

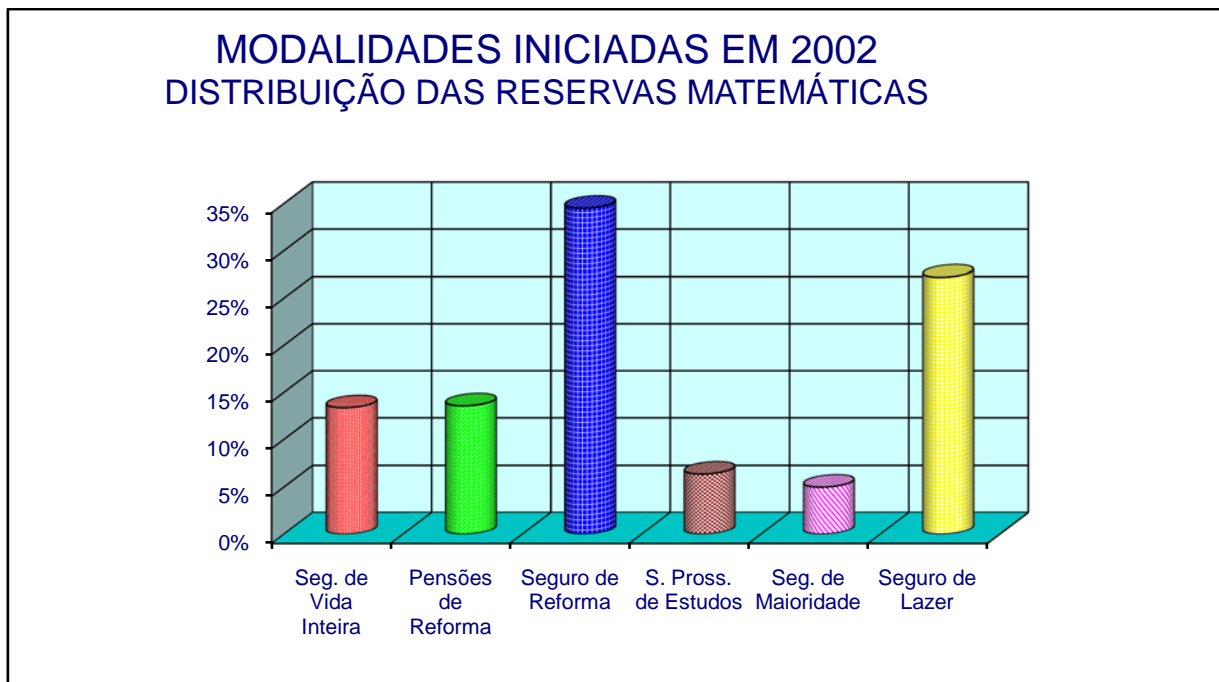
| Modalidades | Número | Idade média | Valores actuais | | |
|--------------------------------|------------|-------------|-----------------|-----------|-----------------|
| | | | Subscrições | Melhorias | Quotas |
| Seguro de Vida Inteira | 28 | 57 | 326.580,94 | 3.121,03 | 976,69 |
| Pensões de Reforma | 13 | 48 | 28.616,34 | 273,57 | 1.096,75 |
| Seguro de Reforma | 139 | 46 | 760.176,34 | 5.799,08 | 3.018,32 |
| S. Prosseg. Estudos - Formação | 7 | 51 | 4.052,33 | 53,35 | 425,69 |
| S. Prosseg. Estudos - Curso | 1 | 58 | 250,00 | 9,11 | |
| Seguro de Maioridade | 10 | 49 | 45.145,56 | 710,34 | 328,48 |
| Seguro de Lazer | 104 | 50 | 438.233,55 | 5.277,20 | 2.058,53 |
| Totais | 302 | 49 | | | 7.904,46 |

A análise deste quadro conduz às conclusões insertas em relatórios anteriores: a primeira é a preferência dos subscritores por modalidades em que os beneficiários sejam eles próprios; a segunda é a idade relativamente elevada com que subscrevem.

As reservas matemáticas destas subscrições (incluindo as melhorias) ascendem a **378.116,26 €**, assim parceladas:

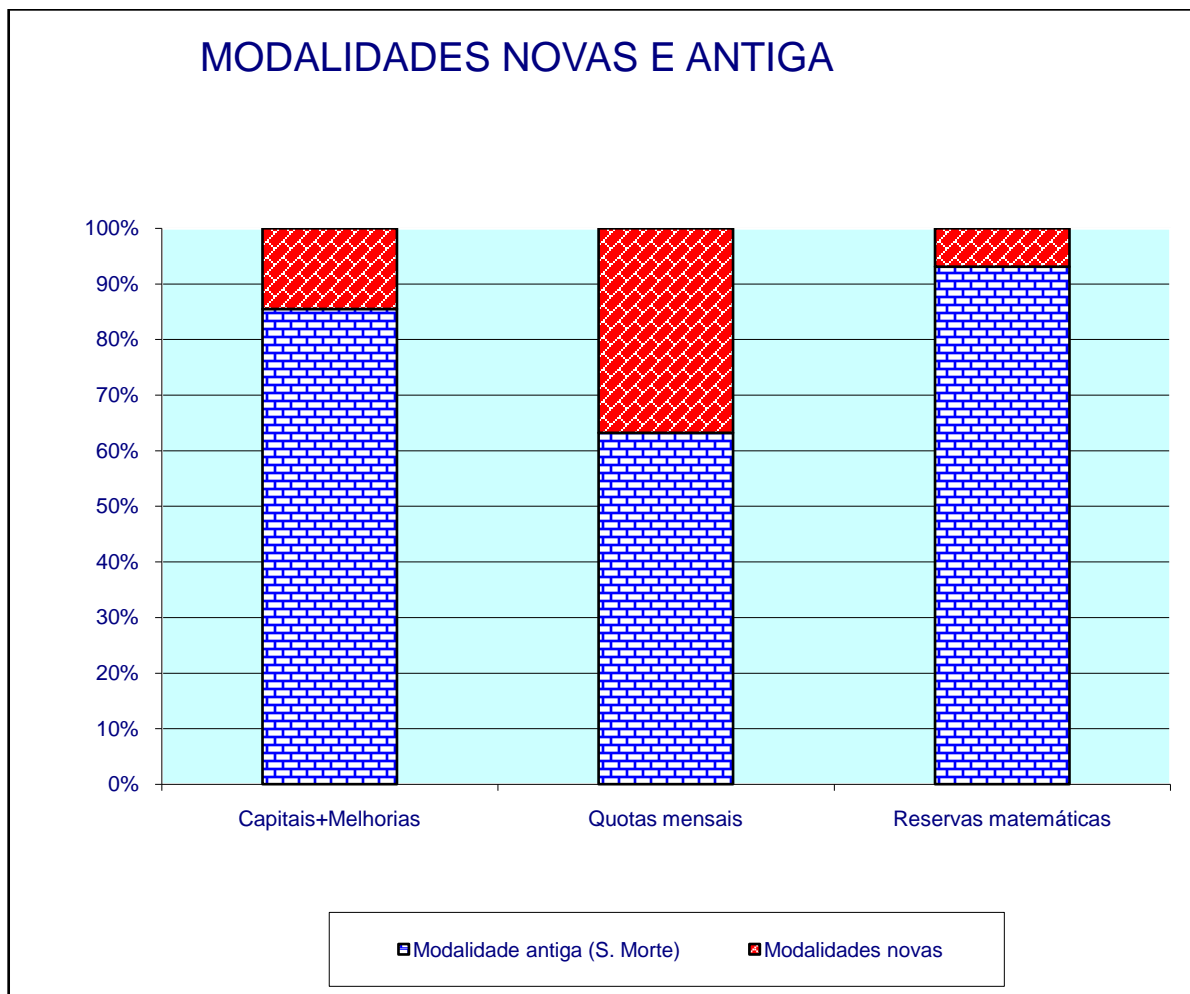
| Modalidades | Reservas matemáticas | | |
|--|----------------------|------------------|-------------------|
| | Subscrições | Melhorias | Totais |
| Seguro de Vida Inteira | 48.811,06 | 1.686,07 | 50.497,13 |
| Pensões de Reforma | 49.885,20 | 1.398,30 | 51.283,50 |
| Seguro de Reforma | 127.083,98 | 3.407,35 | 130.491,33 |
| Seg. de Prosseg. de Estudos - Formação | 21.045,18 | 497,06 | 21.542,24 |
| Seg. de Prosseg. de Estudos - Curso | 2.497,95 | 91,03 | 2.588,98 |
| Seguro de Maioridade | 18.260,45 | 592,88 | 18.853,33 |
| Seguro de Lazer | 99.945,42 | 2.914,33 | 102.859,75 |
| Total | 367.529,24 | 10.587,02 | 378.116,26 |

O gráfico seguinte evidencia a distribuição percentual destas reservas:

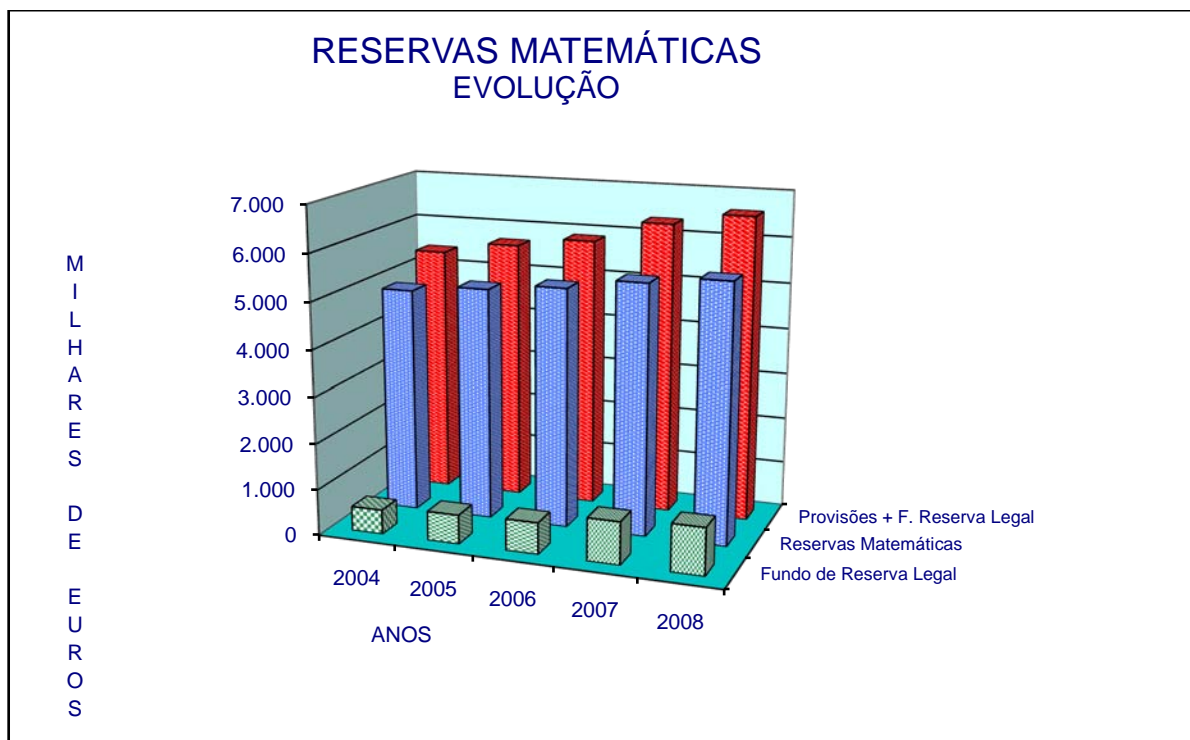


Vamos agora fazer a comparação destas modalidades com a antiga. Verificamos que os capitais subscritos e melhorias nas modalidades novas (e aqui houve que somar as subscrições) passaram a representar 14,4% do total (12,7% no ano anterior) e que as quotas mensais destas modalidades são já responsáveis por

36,8% da quotização total (33,6% no ano anterior). As reservas matemáticas representam apenas 6,9% do total, dado que se referem a subscrições com pouca antiguidade, mas esta percentagem também aumentou). A segunda coluna do gráfico seguinte mostra bem o peso crescente da quotização referente às novas modalidades.



A finalizar insere-se um gráfico que evidencia a evolução das reservas matemáticas totais e da sua cobertura nos últimos cinco anos. Continua a notar-se um maior incremento do Fundo de Reserva Legal, enquanto as reservas matemáticas apresentam uma variação praticamente linear.



As reservas matemáticas totais ascendem a **5.573.570,85 €** e estão integralmente cobertas pelo activo líquido da Caixa. A situação técnico-actuarial continua muito boa.

Lisboa, 9 de Março de 2009

O Actuário,

a) Nuno Rodrigues

Nuno José Botto dos Reis Rodrigues

Actuário Titular pelo Instituto dos Actuários Portugueses

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO

Em cumprimento dos preceitos estatutários, o Conselho Fiscal vem apresentar o relatório da actividade realizada durante o ano de 2008.

Durante o exercício, o Conselho Fiscal acompanhou a acção desenvolvida pelo Conselho de Administração, efectuando a análise trimestral das contas, conforme previsto no Regulamento Estatutário da CPME.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

No ano de 2008, destaca-se a aprovação de novas modalidades de seguros sociais, em benefício do sócio e da família, diversificando, assim, as opções, nesta vertente.

Mereceu, também, destaque a transferência, no Balanço, das Reservas Matemáticas das Rendas Vitalícias e dos Seguros Sociais do Capital Próprio para o Passivo, de acordo com as disposições estatutárias vigentes.

Apesar do Resultado Líquido apresentar um decréscimo em relação ao do ano anterior foram atingidos os principais objectivos da gestão.

Relativamente aos Resultados Operacionais, pode-se constatar que os mesmos continuam a apresentar valor negativo, sendo compensado pelos Resultados Financeiros, cujo montante é de 1.813.087,30 (mais € 70.878,55 que o ano anterior), contribuindo dessa forma para um Resultado Líquido positivo no montante de 293.748,44.

PARECER

Face ao exposto no relatório, propõe-se que, em relação ao exercício de 2008:

1. Se aprove o relatório do Conselho de Administração;
2. Se aprovem as contas do exercício;
3. Se aprove a distribuição do resultado do exercício nos termos propostos pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 16 de Março de 2009

O CONSELHO FISCAL,

aa) Alípio Marques Magalhães Fernandes
José da Graça Lourenço Quitério
Maria de Fátima Silva Santos Mendonça

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

euros

| POC | ACTIVO | 2008 | | 2007 | |
|---|---|----------------------|------------------------|----------------------|----------------------|
| | | ACTIVO BRUTO | AMORTIZAÇÕES PROVISÕES | ACTIVO LÍQUIDO | ACTIVO LÍQUIDO |
| IMOBILIZADO | | | | | |
| 42 | Imobilizações corpóreas | | | | |
| 422 | Edifícios e Outras Construções | 162.396,62 | 14.705,64 | 147.690,98 | 147.690,98 |
| 4261 | Equipamento Administrativo - Móveis e Utensílios | 185.987,25 | 168.521,42 | 17.465,83 | 19.591,14 |
| 4262 | Equipamento Administrativo - Material Informático | 418.686,10 | 409.012,56 | 9.673,54 | 27.653,64 |
| 4263 | Equipamento Administrativo - Material Coz. e Refeitório | 4.374,68 | 1.749,86 | 2.624,82 | 3.062,30 |
| 429 | Outras Imobilizações Corpóreas | 10.941,79 | 10.941,79 | | |
| | | <u>782.386,44</u> | <u>604.931,27</u> | <u>177.455,17</u> | <u>197.998,06</u> |
| 41 | Investimentos Financeiros | | | | |
| 4141 | Investimento em Imóveis Edifícios: | | | | |
| 4141 | Terrenos (25%) | 9.659.801,88 | | 9.659.801,88 | 9.659.801,88 |
| 4141 | Edifícios e Outras Construções (75%) | 28.979.405,63 | 14.620.076,60 | 14.359.329,03 | 14.359.329,03 |
| 4141 | Edifícios e Outras Construções (Reparações) | 9.895.527,82 | 1.286.992,00 | 8.608.535,82 | 8.016.584,90 |
| 4143 | Empréstimos sob Hipotecas para Habitação | 210.113,54 | | 210.113,54 | 249.594,42 |
| 4144 | Empréstimos sob Hipotecas para Obras | 150.036,05 | | 150.036,05 | 137.110,57 |
| 4163 | Empréstimos de Apoio à Família | 7.591,63 | | 7.591,63 | 14.685,13 |
| 4152 | Títulos da Dívida Pública e Outros | 73.049,46 | 41.011,67 | 32.037,79 | 73.049,46 |
| | | <u>48.975.526,01</u> | <u>15.948.080,27</u> | <u>33.027.445,74</u> | <u>32.510.155,39</u> |
| CIRCULANTE | | | | | |
| Dívidas de Terceiros - Curto prazo | | | | | |
| 251 | Sócios - Quotas Novas Modalidades | 4.649,87 | | 4.649,87 | 1.677,26 |
| 2551 | Sócios - Quotas e Jóias por Cobrar | 9.976,13 | | 9.976,13 | 4.468,26 |
| 2553/4/8 | Sócios - Conta Corrente | | | | |
| 25611 | Sócios - Prestações de Emprést. Habit. Vencidas | 1.622,52 | | 1.622,52 | 1.014,10 |
| 25612 | Sócios - Prestações de Emprést. Obras Vencidas | | | | |
| 2563/4/5 | Sócios - Prestações de Emprést. Apoio à Família | 97,25 | | 97,25 | 567,05 |
| 2567 | Sócios - Cobrança Duvidosa | 68.347,10 | 68.347,10 | | |
| 2681 | Rendas de Imóveis por Cobrar | 5.105,93 | | 5.105,93 | 5.759,38 |
| 2689 | Devedores Duvidosos - Proc. de Rendas Inquilinos | 174.014,64 | 106.549,92 | 67.464,72 | 50.058,72 |
| 26 | Devedores Diversos | 2.923,47 | | 2.923,47 | 3.830,79 |
| | | <u>266.736,91</u> | <u>174.897,02</u> | <u>91.839,89</u> | <u>67.375,56</u> |
| Depósitos Bancários e Caixa | | | | | |
| 12+13 | Depósitos Bancários | 1.999.552,58 | | 1.999.552,58 | 2.143.919,58 |
| 11 | Caixa | 918,63 | | 918,63 | 1.896,92 |
| | | <u>2.000.471,21</u> | | <u>2.000.471,21</u> | <u>2.145.816,50</u> |
| | Total de Amortizações | | <u>604.931,27</u> | | |
| | Total de Provisões | | <u>16.122.977,29</u> | | |
| | TOTAL DO ACTIVO | <u>52.025.120,57</u> | <u>16.727.908,56</u> | <u>35.297.212,01</u> | <u>34.921.345,51</u> |
| Contas de Ordem | | | | | |
| | Hipotecas para Obras | | | <u>5.000,00</u> | <u>30.000,00</u> |

Lisboa, 31 de Dezembro de 2008
A Directora do Departamento Financeiro
Anabela Ferreira

O Administrador-Delegado
José António Coelho Antunes

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

euros

| POC | | 2008 | 2007 |
|-----------|--|----------------------|----------------------|
| | CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | |
| | CAPITAL PRÓPRIO | | |
| 55 | Reservas Matemáticas e Estatutárias | | |
| 5511 | Subsídios por Morte | | 5.025.220,43 |
| 5512 | Rendas Vitalícias | | 104.247,78 |
| 5513/191 | Seguro de Vida Inteira | | 40.537,92 |
| 5514/192 | Pensões de Reforma | | 37.000,68 |
| 5515/193 | Seguro de Reforma | | 94.630,47 |
| 5516/194 | Seguro de Prosseguimento de Estudos | | 17.808,10 |
| 5517/195 | Seguro de Maioridade | | 14.632,78 |
| 5518/196 | Seguro de Lazer | | 77.972,13 |
| 552 | Fundo de Reserva Legal | 1.021.584,26 | 922.885,35 |
| | | <u>1.021.584,26</u> | <u>6.334.935,64</u> |
| 56 | Reservas de Reavaliação de Imóveis | | |
| 560 | Reservas de Reavaliação de Imóveis DL 49/91, DL 264/92 | 23.191.264,76 | 23.191.264,76 |
| 561 | Reserva de Reavaliação de Imóveis DL 31/98 | 2.102.587,05 | 2.102.587,05 |
| | | <u>25.293.851,81</u> | <u>25.293.851,81</u> |
| 57 | Reservas Especiais e Livres | | |
| 571 | Reserva para Actualização de Rendas Vitalícias | | |
| 573 | Reservas para Assistência Social | 294.323,80 | 294.323,80 |
| 575 | Reserva Extraordinária | 1.821.412,90 | 1.726.117,39 |
| 576 | Reserva Extraordinária para Beneficiação de Imóveis | 870.526,06 | 768.423,73 |
| | | <u>2.986.262,76</u> | <u>2.788.864,92</u> |
| 59 | Resultados Transitados | | |
| 88 | Resultado Líquido do Exercício | 293.748,44 | 340.341,09 |
| | | <u>29.595.447,27</u> | <u>34.757.993,46</u> |
| | PASSIVO | | |
| | Provisões | | |
| 49 | Ajustamentos de Investimentos Financeiros | | 27.298,82 |
| 29601 | Subsídios por Morte | 5.086.352,98 | |
| 29602 | Rendas Vitalícias | 109.101,61 | |
| 29603/901 | Seguro de Vida Inteira | 50.497,13 | |
| 29604/902 | Pensões de Reforma | 51.283,50 | |
| 29605/903 | Seguro de Reforma | 130.491,33 | |
| 29606/904 | Seguro de Prosseguimento de Estudos - Formação | 21.542,24 | |
| 29606/904 | Seguro de Prosseguimento de Estudos - Curso | 2.588,98 | |
| 29607/905 | Seguro de Maioridade | 18.853,33 | |
| 29608/906 | Seguro de Lazer | 102.859,75 | |
| | | <u>5.573.570,85</u> | <u>27.298,82</u> |
| | Dívidas a Terceiros - Curto prazo | | |
| 221 | Fornecedores - Conta Corrente | 667,29 | 379,75 |
| 225 | Fornecedores com Depósito de Garantia | | 6.534,80 |
| 24 | Estado e Outros Entes Públicos | 10.873,67 | 10.509,83 |
| 251 | Sócios - Novas Modalidades | 1.865,60 | 516,83 |
| 2551/2 | Sócios - Quotas e Jóias Antecipadas | 1.070,84 | 2.389,85 |
| 2553/4/8 | Sócios - Conta Corrente | 755,76 | 2.364,22 |
| 2563/4/5 | Sócios - Prestações de Empréstimos Apoio à Família | | |
| 2571/2/9 | Subsídios por Morte | 110.133,39 | 110.525,35 |
| 2573/4 | Rendas Vitalícias | 12,24 | 280,33 |
| 26 | Credores Diversos | 2.815,10 | 2.552,27 |
| | | <u>128.193,89</u> | <u>136.053,23</u> |
| | Total do Passivo | <u>5.701.764,74</u> | <u>163.352,05</u> |
| | TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | <u>35.297.212,01</u> | <u>34.921.345,51</u> |
| | Contas de Ordem | | |
| | Credores de Hipotecas para Obras | 5.000,00 | 30.000,00 |

O Presidente do Conselho de Administração
António Manuel Dias Farinha

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

euros

| POC | | 2008 | 2007 |
|---------------------------|--|---------------------|---------------------|
| CUSTOS E PERDAS | | | |
| 60 | Custos Inerentes a Sócios | 282.902,79 | 274.832,16 |
| 62 | Fornecimentos e Serviços Externos | 851.623,32 | 770.152,76 |
| 64 | Custos com o Pessoal | | |
| | Remunerações | 483.000,87 | 474.335,33 |
| | Encargos Sociais | <u>77.594,45</u> | <u>76.712,93</u> |
| 66 | Amortizações e Ajustamentos do Exercício | 29.048,08 | 28.650,90 |
| 67 | Provisões do Exercício | <u>40.991,86</u> | <u>31.836,16</u> |
| 63 | Impostos | 31.942,80 | 28.023,53 |
| 65 | Outros Custos e Perdas Operacionais | <u>36,19</u> | <u>36,10</u> |
| | (A) | 1.797.140,36 | 1.684.579,87 |
| 68 | Juros e Custos Similares | <u>95,35</u> | <u>115,07</u> |
| | (C) | 1.797.235,71 | 1.684.694,94 |
| 69 | Custos e Perdas Extraordinárias | <u>13.718,32</u> | <u>615,22</u> |
| | (G) | 1.810.954,03 | 1.685.310,16 |
| 88 | Resultado Líquido do Exercício | <u>293.748,44</u> | <u>340.341,09</u> |
| | | <u>2.104.702,47</u> | <u>2.025.651,25</u> |
| PROVEITOS E GANHOS | | | |
| 70 | Proveitos Inerentes a Sócios | 259.116,26 | 251.301,74 |
| 76 | Outros Proveitos e Ganhos Operacionais | <u>1.706,63</u> | <u>1.574,55</u> |
| | (B) | 260.822,89 | 252.876,29 |
| 78 | Outros Juros e Proveitos Similares | <u>1.813.182,65</u> | <u>1.742.323,82</u> |
| | (D) | 2.074.005,54 | 1.995.200,11 |
| 79 | Proveitos e Ganhos Extraordinários | <u>30.696,93</u> | <u>30.451,14</u> |
| | (F) | <u>2.104.702,47</u> | <u>2.025.651,25</u> |
| Resumo: | | | |
| | Resultados Operacionais: (B)-(A) | -1.536.317,47 | -1.431.703,58 |
| | Resultados Financeiros: (D)-(C-A) | 1.813.087,30 | 1.742.208,75 |
| | Resultados Correntes: (D)-(C) | 276.769,83 | 310.505,17 |
| | Resultado Líquido do Exercício: (F)-(G) | 293.748,44 | 340.341,09 |

Lisboa, 31 de Dezembro de 2008
A Directora do Departamento Financeiro
Anabela Ferreira

O Administrador-Delegado
José António Coelho Antunes

O Presidente do Conselho de Administração
António Manuel Dias Farinha

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

A Caixa de Previdência do Ministério da Educação, cuja criação foi aprovada pelo Decreto nº 12 695, de 19 de Novembro de 1926, funciona junto deste Ministério e destina-se a assegurar, no caso de morte de qualquer dos seus associados, um subsídio, com carácter de seguro de vida, aos seus herdeiros ou à pessoa ou pessoas para esse efeito designadas pelo sócio nos termos do Estatuto e seus regulamentos, bem como outras modalidades de previdência ou ainda acções de solidariedade social.

A CPME é uma Instituição de Previdência Social, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira e rege-se pelos estatutos aprovados pelo Decreto-Lei nº 35 781 de 5/8/1946 com as alterações introduzidas pelos Decretos-Leis nºs 193/97 de 29 de Julho e 34/2008 de 26 de Fevereiro.

A Contabilidade adopta o Plano de Contas das Associações Mutualistas designado por PCAM (Decreto-Lei nº 295/95 de 17 de Novembro), inspirado nos princípios e estrutura do Plano Oficial de Contabilidade (POC).

O PCAM rege-se pelos princípios contabilísticos enunciados no POC, aprovado pelo Decreto-Lei nº 410/89 de 21 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 238/91 de 2 de Julho.

As isenções fiscais da CPME resultam principalmente do artº 25º do seu estatuto, sem prejuízo das isenções específicas, objectiva e subjectivamente, previstas nas legislações próprias de cada imposto.

As presentes notas às Demonstrações Financeiras respeitam a ordem estabelecida pelo Plano Oficial de Contabilidade, pelo que os números não identificados não têm aplicação, ou por inexistência ou por irrelevância da situação a relatar.

2 - Através da análise do Balanço, pode-se constatar que as Reservas Matemáticas dos subsídios e das Rendas Vitalícias deixaram, no ano de 2008, de figurar no Capital Próprio, passando para o Passivo tal como preconizado no parágrafo 1º do artº 23º do Decreto-Lei nº 193/97 de 29 de Julho.

Como as "melhorias do rateio" constituem responsabilidades actuariais decorrentes de melhorias introduzidas em cada um dos respectivos planos de benefícios concedidos aos associados, tiveram tratamento idêntico ao preconizado para as demais "reservas matemáticas".

Outra alteração introduzida no Balanço respeita à conta de Ajustamentos Financeiros relativa aos Títulos da Dívida Pública que transitou do Passivo para o Activo durante o ano em análise.

3 – Critérios valorimétricos utilizados

3.1 Imobilizado Corpóreo

O critério valorimétrico utilizado na valorização do imobilizado corpóreo é o custo de aquisição.

O método utilizado para o cálculo das amortizações é o das quotas constantes, sendo efectuado com base no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro, à excepção dos Pavilhões de férias da Foz do Arelho.

3.2 Investimentos Financeiros

No que respeita aos Investimentos em Imóveis foram realizadas reavaliações em anos anteriores ao abrigo das disposições legais aplicáveis, referidas no ponto 11.

Os imóveis registados na rubrica de "Investimentos Financeiros" destinam-se ao rendimento. O edifício da sede consta nesta rubrica uma vez que tem integrada uma parte destinada ao rendimento.

Os títulos da Dívida Pública encontram-se reconhecidos ao custo de aquisição. De acordo com a cotação a 31/12, é reforçada ou diminuída a provisão para a flutuação de valores.

3.3 Provisão para Cobranças Duvidosas

O ajustamento de dívidas a receber, relativamente a inquilinos e a empréstimos a sócios é calculado a 100% assim que se efectua a transição dos processos para os serviços jurídicos, salvo situações excepcionais deliberadas superiormente.

A respectiva provisão é reforçada à medida que se vencem as prestações/rendas não pagas e reduzida assim que se efectuam os pagamentos dos sócios/inquilinos.

3.4 Provisões Matemáticas

As provisões matemáticas destinam-se a cobrir as responsabilidades com origem nas diferentes modalidades subscritas pelos sócios.

No final de cada ano são calculadas de acordo com as seguintes bases técnicas:

Subsídio por Morte (antigo): HM - 3%

Rendas Vitalícias: CR - 3.5% ou CR - 3% (3.5% nas mais antigas e 3% nas mais modernas)

Modalidades introduzidas em 2002, excepto Pensões de Reforma: PM60G - 4%

Pensões de Reforma (modalidade desactivada em 2008): Em formação: PM60G - 4%

3.5 Capital Próprio

De acordo com o artº 23º, parágrafo 3º, a Caixa tem uma reserva legal "Constituída por uma percentagem não inferior a 20% do saldo da conta de gerência", que foi reforçada com 29% do resultado líquido do exercício de 2007.

O reforço das restantes reservas é condicionado aos montantes deliberados em Assembleia Geral por proposta do Conselho de Administração.

7 – A variação ocorrida durante o exercício relativamente ao número de pessoas ao serviço da CPME

encontra-se no quadro seguinte:

| Pessoal | 31-12-2007 | Entradas | Saídas | 31-12-2008 |
|--------------|------------|----------|--------|------------|
| Funcionários | 22 | 3 | 3 | 22 |
| Avençados | 4 | - | 1 | 3 |
| Porteiras | 25 | - | 2 | 23 |

10 – Os movimentos, constantes do balanço, ocorridos nas rubricas do activo imobilizado e nas respectivas amortizações e provisões, encontram-se no quadro seguinte:

| RUBRICAS | SALDO INICIAL | REAVAL./ AJUSTAM. | AUMENTOS | ALIENAÇÕES/ AMORT. EMPREST. | TRANSF. ABATES | SALDO FINAL |
|--|----------------------|-------------------|-------------------|-----------------------------|----------------|----------------------|
| IMOBILIZADO | | | | | | |
| Imobilizações Corpóreas | | | | | | |
| Edifícios e Outras Construções | 162.396,62 | | | | | 162.396,62 |
| Equipamento Administrativo - Móveis e Utens | 180.806,56 | | 5.180,69 | | | 185.987,25 |
| Equipamento Administrativo - Material Inform | 415.361,60 | | 3.324,50 | | | 418.686,10 |
| Equipamento Administrativo - Material Coz. e | 4.374,68 | | | | | 4.374,68 |
| Outras Imobilizações Corpóreas | 10.941,79 | | | | | 10.941,79 |
| | 773.881,25 | | 8.505,19 | | | 782.386,44 |
| Investimentos Financeiros | | | | | | |
| Investimento em Imóveis Edifícios: | | | | | | |
| Terrenos (25%) | 9.659.801,88 | | | | | 9.659.801,88 |
| Edifícios e Outras Construções (75%) | 28.979.405,63 | | | | | 28.979.405,63 |
| Edifícios e Outras Construções (Reparações) | 9.303.576,90 | | 591.950,92 | | | 9.895.527,82 |
| Empréstimos sob Hipotecas para Habitação | 249.594,42 | | | 39.480,88 | | 210.113,54 |
| Empréstimos sob Hipotecas para Obras | 137.110,57 | | 25.000,08 | 12.074,60 | | 150.036,05 |
| Empréstimos de Apoio à Família | 14.685,13 | | | 7.093,50 | | 7.591,63 |
| Títulos da Dívida Pública e Outros | 73.049,46 | | | | | 73.049,46 |
| | 48.417.223,99 | | 616.951,00 | 58.648,98 | | 48.975.526,01 |

As variações ocorridas ao nível das imobilizações corpóreas referem-se à aquisição de bens móveis durante o exercício. Os aumentos dos investimentos em imóveis respeitam às grandes reparações.

| RUBRICAS | SALDO INICIAL | REFORÇO | ANULAÇÃO/ REVERSÃO | SALDO FINAL |
|--|-------------------|------------------|--------------------|-------------------|
| Imobilizações Corpóreas | | | | |
| Edifícios e Outras Construções | 14.705,64 | | | 14.705,64 |
| Equipamento Administrativo - Móveis e Utens | 161.215,42 | 7.306,00 | | 168.521,42 |
| Equipamento Administrativo - Material Inform | 387.707,96 | 21.304,60 | | 409.012,56 |
| Equipamento Administrativo - Material Coz.e | 1.312,38 | 437,48 | | 1.749,86 |
| Outras Imobilizações Corpóreas | 10.941,79 | | | 10.941,79 |
| | <u>575.883,19</u> | <u>29.048,08</u> | | <u>604.931,27</u> |

Investimentos Financeiros

Investimento em Imóveis Edifícios:

Terrenos (25%)

Edifícios e Outras Construções (75%) 14.620.076,60 14.620.076,60

Edifícios e Outras Construções (Reparações) 1.286.992,00 1.286.992,00

Empréstimos sob Hipotecas para Habitação

Empréstimos sob Hipotecas para Obras

Empréstimos de Apoio à Família

Títulos da Dívida Pública e Outros

41.011,67 41.011,67

15.907.068,60 41.011,67 15.948.080,27

O valor da provisão dos títulos da dívida pública aumentou no exercício de 2008 em 13 712.85 euros.

Os restantes 27 298.82 euros correspondem a uma transferência do passivo para o activo.

12 - As reavaliações foram efectuadas com base nos seguintes Decretos-Leis: 49/91, 264/92 e 31/98

13 – As reavaliações efectuadas em anos anteriores encontram-se no quadro seguinte:

| RUBRICAS | CUSTOS HISTÓRICOS (A) | REAVALIAÇÕES (A)(B) | VALORES CONTABILÍSTICOS REAVALIADOS (A) |
|---|-----------------------|----------------------|---|
| Investimentos Financeiros | | | |
| Investimento em Imóveis Edifícios: | | | |
| Terrenos (25%) | 172.535,92 | | 9.659.801,88 |
| Edifícios e Outras Construções (75%) | 517.607,76 | 14.359.329,03 | 14.359.329,03 |
| Edifícios e Outras Construções (Reparações) | 4.818.866,50 | 8.608.535,82 | 8.608.535,82 |
| | <u>5.509.010,18</u> | <u>22.967.864,85</u> | <u>32.627.666,73</u> |

(A) Líquidos de amortizações

(B) Englobam as sucessivas reavaliações

15 - Durante o presente exercício foi adquirida uma multifunções DP 3530, através de locação financeira, estando a prestação a ser reconhecida como custo. O montante total ascende a 5 884.22 euros e será para liquidar em 48 meses, com a opção de a adquirir pelo valor residual.

18 – Os títulos da Dívida Pública e as respectivas afectações, são as seguintes:

MAPA DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS - TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA

| Banco | Natureza | Nº dos Certificados | Ano de Aquisição | Quant. | V. Nominal Unitário | Montante Valor Nominal |
|-------|-----------------------|---------------------|------------------|--------|---------------------|------------------------|
| CGD | Consolidado 4% - 1940 | 702 | 1.940 | 675 | 9,98 | 6.733,77 |
| CGD | Consolidado 3% - 1942 | 233 | 1.943 | 13.573 | 4,99 | 67.701,84 |
| | TOTAL | | | | | 74.435,61 |

(Continuação)

| Natureza | Valor de Compra | | Valor de Cotação em 31/12/2008 | | Mais e Menos | |
|-----------------------|-----------------|------------------|--------------------------------|-------------|------------------|-------------------|
| | Preço Médio | Valor Total | Preço % V. Nominal | Valor Total | Valias | |
| Consolidado 4% - 1940 | 8,43 | 5.692,87 | 57,83% | 5,77 | 3.894,14 | -1.798,73 |
| Consolidado 3% - 1942 | 4,96 | 67.356,59 | 41,57% | 2,07 | 28.143,65 | -39.212,94 |
| TOTAL | | 73.049,46 | | | 32.037,79 | -41.011,67 |

| Provisão para Flutuação de Valores - Papéis de Crédito | |
|---|------------------|
| Provisão para flutuação de valores em 31/12/2007 | 27.298,82 |
| Reforço da provisão no exercício | 13.712,85 |
| Provisão para flutuação de valores em 31/12/2008 | 41.011,67 |

23 – O valor global das dívidas de cobrança duvidosa ascende a 174 897.02, repartindo-se da seguinte forma:

Sócios (empréstimos) = 68 347.10 euros

Inquilinos = 106 549.92 euros

29 – O valor das dívidas a terceiros (ou parte de cada uma delas) a mais de cinco anos, são apenas as dos subsídios por morte a prescrever, reflectidos na conta 2579 no valor de 43 537.63 euros.

34 – As contas de provisões acumuladas e respectivos movimentos, desdobram-se nos quadros seguintes:

| RUBRICAS | SALDO INICIAL | AUMENTO | REDUÇÃO | SALDO FINAL |
|---|-------------------|------------------|-----------------|-------------------|
| 286 Sócios com Empréstimos de Cob Duv | 68.347,10 | | | 68.347,10 |
| 288 Outras Dívidas de Terceiros - Inquilino | 69.896,78 | 40.991,86 | 4.338,72 | 106.549,92 |
| 49 Provisão para Riscos e Encargos-Pap | 27.298,82 | 13.712,85 | | 41.011,67 |
| | 165.542,70 | 54.704,71 | 4.338,72 | 215.908,69 |

| Modalidades | 2.007 | 2.008 | Varição | Transf. de reservas | Rateio de 2007 | Reforço 2008 |
|--------------------------------------|---------------------|---------------------|-------------------|---------------------|------------------|-------------------|
| Subsídios por Morte | 5.025.220,43 | 5.086.352,98 | 61.132,55 | | 38.666,61 | 22.465,94 |
| Rendas Vitalícias | 104.247,78 | 109.101,61 | 4.853,83 | 568,45 | | 4.285,38 |
| Novas Modalidades | | | | | | |
| Seguro de Vida Inteira | 39.207,52 | 48.811,06 | 9.603,54 | | 311,92 | 9.291,62 |
| Pensões Reforma | 35.934,85 | 49.885,20 | 13.950,35 | | 284,70 | 13.665,65 |
| Seguro de Reforma | 92.041,50 | 127.083,98 | 35.042,48 | | 728,13 | 34.314,35 |
| Seguro de Prosseguimento de Estudo | 17.371,36 | 23.543,13 | 6.171,77 | | 137,02 | 6.034,75 |
| Seguro de Maioridade | 14.175,30 | 18.260,45 | 4.085,15 | | 112,59 | 3.972,56 |
| Seguro de Lazer | 75.744,87 | 99.945,42 | 24.200,55 | | 599,96 | 23.600,59 |
| Melhorias - Novas Modalidades | | | | | | |
| Seguro de Vida Inteira | 1.330,40 | 1.686,07 | 355,67 | | | 311,92 |
| Pensões de Reforma | 1.065,83 | 1.398,30 | 332,47 | | | 284,70 |
| Seguro de Reforma | 2.588,97 | 3.407,35 | 818,38 | | | 728,13 |
| Seguro Prosseguimento de Estudos | 436,74 | 588,09 | 151,35 | | | 137,02 |
| Seguro de Maioridade | 457,48 | 592,88 | 135,40 | | | 112,59 |
| Seguro de Lazer | 2.227,26 | 2.914,33 | 687,07 | | | 599,96 |
| Total | 5.412.050,29 | 5.573.570,85 | 161.520,56 | 568,45 | 40.840,93 | 119.805,16 |

40 – A variação do Capital Próprio apresenta-se no quadro seguinte:

| CAPITAL PRÓPRIO | | 2008 | 2007 |
|--|--|----------------------|----------------------|
| Reservas Matemáticas e Estatutárias | | | |
| 55 | | | |
| 5511 | Subsídios por Morte | | 5.025.220,43 |
| 5512 | Rendas Vitalícias | | 104.247,78 |
| 5513/€ | Seguro de Vida Inteira | | 40.537,92 |
| 5514/€ | Pensões de Reforma | | 37.000,68 |
| 5515/€ | Seguro de Reforma | | 94.630,47 |
| 5516/€ | Seguro Prosseguimento de Estudos | | 17.808,10 |
| 5517/€ | Seguro de Maioridade | | 14.632,78 |
| 5518/€ | Seguro de Lazer | | 77.972,13 |
| 552 | Fundo de Reserva Legal | 1.021.584,26 | 922.885,35 |
| | | <u>1.021.584,26</u> | <u>6.334.935,64</u> |
| Reservas de Reavaliação de Imóveis | | | |
| 56 | | | |
| 560 | Reservas de Reavaliação de Imóveis DL. 49/91, DL. 264/92 | 23.191.264,76 | 23.191.264,76 |
| 561 | Reserva de Reavaliação de Imóveis DL. 31/98 | 2.102.587,05 | 2.102.587,05 |
| | | <u>25.293.851,81</u> | <u>25.293.851,81</u> |
| Reservas Especiais e Livres | | | |
| 57 | | | |
| 573 | Reservas para Assistência Social | 294.323,80 | 294.323,80 |
| 575 | Reserva Extraordinária | 1.821.412,90 | 1.726.117,39 |
| 576 | Reserva Extraordinária para Beneficiação de Imóveis | 870.526,06 | 768.423,73 |
| | | <u>2.986.262,76</u> | <u>2.788.864,92</u> |
| 59 | Resultados Transitados | | |
| 88 | Resultado Líquido do Exercício | <u>293.748,44</u> | <u>340.341,09</u> |

Da análise do quadro tecemos as seguintes considerações:

Nos termos do estatuto da CPME as reservas matemáticas devem figurar no passivo.

No presente exercício foi efectuada a passagem do valor das reservas dos seguros sociais e das rendas vitalícias, do Capital Próprio para o Passivo, reflectindo assim o cumprimento da obrigação estatutária.

As restantes reservas foram reforçadas de acordo com a deliberação tomada em Assembleia Geral de 31 de Março de 2008.

45 – A demonstração dos resultados financeiros é apresentada a seguir.

46 – A demonstração dos resultados extraordinários é apresentada a seguir.

47 – Segundo o art. 20 nº 1 alínea f) compete ao Conselho de Administração promover a publicação na imprensa do relatório e contas da CPME, até oito dias antes da data fixada para a reunião da Assembleia Geral.

Demonstração de Resultados Financeiros

(em euros)

| CUSTOSE PERDAS | | 2008 | 2007 | PROVEITOSE GANHOS | | 2008 | 2007 |
|------------------------|------------------------------|---------------------|---------------------|-------------------|--------------------------------|---------------------|---------------------|
| 681 | Juros suportados | | | 781 | Juros obtidos | 109.409,82 | 93.944,19 |
| 683 | Amort. de invest. Imov. | | | 783 | Rend. de Empréstimos e Rendas | 1.703.772,83 | 1.648.379,63 |
| 688 | Outros custos e perdas finan | 95,35 | 115,07 | 788 | Outros proveitos e ganhos fin. | | |
| Resultados Financeiros | | <u>1.813.087,30</u> | <u>1.742.208,75</u> | | | | |
| | | <u>1.813.182,65</u> | <u>1.742.323,82</u> | | | <u>1.813.182,65</u> | <u>1.742.323,82</u> |

Demonstração de Resultados Extraordinários

(em euros)

| CUSTOSE PERDAS | | 2008 | 2007 | PROVEITOSE GANHOS | | 2008 | 2007 |
|----------------------------|------------------------------------|------------------|------------------|-------------------|---------------------------------------|------------------|------------------|
| 692 | Outros custos e perd.-Reg.Quot.CGA | 5,47 | 1,88 | 792 | Recuperação de dívidas | | |
| 695 | Multas e Penalidades | | 294,50 | 795 | Benefícios de penalidades contr. | 2.142,93 | 7.023,05 |
| 696 | Aumento de Provisões | 13.712,85 | | 796 | Reduções de Amort.Prov. e Reservas | 4.338,72 | 9.040,49 |
| 698 | Corr. relat. a exerc. anteriores | | 318,84 | 798 | Outros prov. e ganhos extraordinários | 24.215,28 | 14.387,60 |
| Resultados Extraordinários | | <u>16.978,61</u> | <u>29.835,92</u> | | | | |
| | | <u>30.696,93</u> | <u>30.451,14</u> | | | <u>30.696,93</u> | <u>30.451,14</u> |

O Administrador-Delegado
José António Coelho Antunes

O Presidente do Conselho de Administração
António Manuel Dias Farinha

Demonstração de Resultados Financeiros

(em euros)

| | | 2008 | 2007 | | | 2008 | 2007 |
|------------------------|------------------------------|---------------------|---------------------|--------------------|--------------------------------|---------------------|---------------------|
| CUSTOSE PERDAS | | | | PROVEITOS E GANHOS | | | |
| 681 | Juros suportados | | | 781 | Juros obtidos | 109.409,82 | 93.944,19 |
| 683 | Amort. de invest. Imov. | | | 783 | Rend. de Empréstimos e Rendas | 1.703.772,83 | 1.648.379,63 |
| 688 | Outros custos e perdas finan | 95,35 | 115,07 | 788 | Outros proveitos e ganhos fin. | | |
| Resultados Financeiros | | <u>1.813.087,30</u> | <u>1.742.208,75</u> | | | <u>1.813.182,65</u> | <u>1.742.323,82</u> |
| | | <u>1.813.182,65</u> | <u>1.742.323,82</u> | | | <u>1.813.182,65</u> | <u>1.742.323,82</u> |

Demonstração de Resultados Extraordinários

(em euros)

| | | 2008 | 2007 | | | 2008 | 2007 |
|----------------------------|--|------------------|------------------|--------------------|---------------------------------------|------------------|------------------|
| CUSTOSE PERDAS | | | | PROVEITOS E GANHOS | | | |
| 692 | Outros custos e perd.-Reg.Quot.CGA | 5,47 | 1,88 | 792 | Recuperação de dívidas | | |
| 695 | Multas e Penalidades | | 294,50 | 795 | Benefícios de penalidades contr. | 2.142,93 | 7.023,05 |
| 696 | Aumento de Provisões | 13.712,85 | | 796 | Reduções de Amort.Prov. e Reservas | 4.338,72 | 9.040,49 |
| 697 | Corr. relat. a exerc. anteriores | | | 797 | Corr. relat. a exerc. anteriores | | |
| 698 | Corr. relat. a exerc. anteriores | | 318,84 | 798 | Outros prov. e ganhos extraordinários | 24.215,28 | 14.387,60 |
| 699 | Outros custos e perdas extraordinárias | | | | | | |
| Resultados Extraordinários | | <u>16.978,61</u> | <u>29.835,92</u> | | | <u>30.696,93</u> | <u>30.451,14</u> |
| | | <u>30.696,93</u> | <u>30.451,14</u> | | | <u>30.696,93</u> | <u>30.451,14</u> |